



Prefeitura Municipal de Bom Despacho
Estado de Minas Gerais
Secretaria Municipal de Educação
Escola Municipal Coronel Praxedes

Aos seis dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e três (primeiro dia letivo) ao iniciar o turno vespertino o senhor Flávio Fidélis trouxe seu sobrinho, [REDACTED], criança com Down, até sua sala. Minutos depois saiu da escola muito alterado, falando sobre a desorganização da escola e que [REDACTED] não precisa de babá e sim de professor apoio. Regressou em seguida, encaminhando-se para a sala e dizendo que iria permanecer lá para ver como seria o andamento da aula e se as atividades seriam adaptadas. Questionou o monitor, João Pedro, sobre sua formação. Dizia que ele, Flávio, tem duas graduações e ainda fez Pedagogia, para ser professor apoio e que mesmo assim não foi contratado pelo município. A professora regente, Angelina, tentou acalmá-lo, porém Flávio estava extremamente nervoso. A vice-diretora, Cenira, foi até a sala e chamou-o para tentar conversar. Pediu a ele para se acalmar e para não maltratar o monitor, que estava apenas trabalhando. Flávio disse que não estava maltratando ninguém e continuou alterado, gritando com ela, inclusive na frente de outros pais que se encontravam aguardando atendimento na secretaria. Disse a ela que continuaria na sala, perguntando o que ela faria para retirá-lo e que, caso fosse necessário, ele chamaria a polícia. A vice-diretora sugeriu que ele fosse até a Secretaria de Educação, mas ele disse que não iria e voltou para a sala de aula. Em vários momentos, Flávio causou constrangimento ao monitor, inclusive dizendo a ele que caso acontecesse alguma coisa com o [REDACTED] na escola, a responsabilidade seria dele, acrescentando que ele, Flávio, é bravo, mas o pai do [REDACTED] é muito mais. A especialista, Lélia, também tentou conversar com Flávio, ele não ouvia ninguém. A diretora, Virgínia, estava atendendo outras demandas e chegou nesse momento e também tentou conversar com o Flávio, mas ele estava transtornado e não conseguia ouvi-la, apenas gritava com ela. Virgínia enviou mensagem à Tatiane, mãe do [REDACTED]. Ela estava trabalhando e entrou em contato com o Flávio, autorizando-o a levar [REDACTED] embora, na tentativa de contornar a situação. Flávio entrou na secretaria, local de acesso restrito, exigindo da servidora, Márcia, que providenciasse a transferência do [REDACTED] pois a mãe, Tatiane, estava vindo assinar. Virgínia comunicou o fato à Secretaria Municipal de Educação. Imediatamente a Coordenadora do AEE (Atendimento Educacional Especializado), Cecília, compareceu à escola, para tentar conversar com o Flávio, que também não a ouviu. Adriana, gerente da Educação Especial e Beatriz, gerente do Ensino Fundamental, também vieram à escola. Flávio não ouvia ninguém, apenas gritava com todos, chegando inclusive a descer as escadas internas da escola, pronunciando palavras de baixo calão. Diante da situação, a Polícia Militar foi acionada e, ao comparecer, Flávio estava saindo com [REDACTED]. A especialista Lélia, ao perceber que Flávio ficou ainda mais alterado, ofereceu-se para cuidar do [REDACTED] e ficou com ele na sala dos professores. Flávio voltou e continuou gritando com todas, perguntando se a polícia havia sido chamada para ele e tentou filmar as envolvidas acima mencionadas. Os militares, orientaram as envolvidas e se afastaram do local e o orientaram a se retirar da escola, uma vez que ele também é professor, estando inclusive com uniforme do Colégio Tiradentes. Nesse momento, Flávio concordou em se retirar da escola. Nada mais havendo a se tratar, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada por todos

Virgínia de Souza
Maciel Pessoa Lanzado, Adriana Paula da Silva, Angelina Letícia
Pinto Fontijo, Pós Pedro Baltazar Gomes, Lívia de Oliveira Santos,
Bacalho, Beatriz B. Campos Corrêa G, Lúcia Mariana
de Melo Lima.